

NOVO ENSINO MÉDIO GAÚCHO E O CAMINHO PARA A UNIVERSIDADE: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/RS

RAFAEL LACHNIT DA SILVA¹;
VÂNIA ALVES MARTINS CHAIGAR²

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG – rafael_ldsi@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG – vchaigar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Aqui serão apresentados dados parciais de uma pesquisa com jovens estudantes do ensino médio da rede estadual do município do Rio Grande, que fazem parte da construção da dissertação de mestrado, na linha de Formação de Professores e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, tendo como tema a percepção de juventudes em relação ao Novo Ensino Médio Gaúcho e as Trilhas de Aprofundamento que fazem parte dele.

Implementado a partir do ano de 2022 pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, o Novo Ensino Médio Gaúcho responde a demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reorganizando o currículo com a introdução de diversas disciplinas no currículo escolar. A partir do segundo ano são agrupadas nas Trilhas de Aprofundamento e diminuição da carga horária das disciplinas tradicionais. Tal reforma está inserida no que FREITAS chama de reforma empresarial da educação, “...criando uma *linha de exclusão* que vai do Ensino Médio para as empresas (profissionalização precoce dos mais pobres), em detrimento de uma *linha de inclusão* que vá do Ensino Médio para o Ensino Superior (reservado à elite do Ensino Médio).” (FREITAS, p.84, 2018)

Parte da pesquisa consiste em registrar a perspectiva dos estudantes sobre participação nos processos seletivos de ingresso no terceiro grau. Uma pesquisa anterior abordou as perspectivas de estudantes de uma das escolas do município do Rio Grande anteriores à implementação do Novo Ensino Médio Gaúcho, relatando inicialmente uma percepção positiva quanto a personalização do currículo, mas também a preocupação de que a reforma no ensino médio viria a reduzir suas possibilidades de ingresso na universidade (TERCEIRO REYES, 2019). Essa preocupação quanto ao ingresso na universidade também foi relatada por estudantes a TONIETO, BELLENZIER e BUKOWSKI (2023) devido à redução na carga horária das disciplinas avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

2. METODOLOGIA

A produção das perspectivas aqui discutidas foi efetuada por meio de um questionário com respostas abertas, modelo que foi escolhido por permitir aos estudantes desenvolverem seus motivos em respostas, buscando a possibilidade de interpretações tanto quantitativas quanto qualitativas das mesmas. A resposta aos questionários ocorreu entre os dias 10 e 11 de julho de 2025, com a participação de 39 estudantes de segundo ano de duas escolas do Rio Grande, ambas na zona urbana do município, uma em um bairro periférico e a outra na zona

central da cidade. Os questionários foram respondidos em sala de aula durante horário letivo, com a participação das professoras das turmas. Originalmente o questionário seria aplicado por meio da plataforma *online* Google Forms, o que acabou ocorrendo em somente uma das escolas, enquanto na outra ele foi aplicado na forma impressa a pedido da professora parceira na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feita, dentre outras, em relação às Trilhas de Aprofundamento, a seguinte pergunta aos estudantes: “Pretende prestar ENEM, vestibular ou algum processo seletivo para continuar os estudos? Em caso positivo, considera que as disciplinas cursadas e sua carga horária são suficientes para os estudos necessários? Por quê?” Para análise, as respostas foram classificadas em categorias, divididas primeiro em relação à vontade de prestar processo seletivo e, posteriormente, as motivações descritas nas respostas. A primeira classificação das respostas dos 39 estudantes teve como resultado que a maioria dos estudantes pretendia continuar os estudos como apresentado na seguinte tabela

Pretende prestar ENEM, vestibular, etc.	
Resposta	Porcentagem de estudantes
Sim	71,8%
Não	20,6%
Não sabe	5,2%
Prefere não responder	2,6%

Elaborado pelo autor a partir de dados produzidos durante a pesquisa, 2025.

Passando para a segunda parte da questão, a apresentação dos dados será dividida entre as respostas positivas e negativas como apresentado na tabela anterior. Iniciando pelos estudantes que pretendem prestar processo seletivo, dos quais o único citado foi o ENEM.

Opinião em relação a quantidade de disciplinas.	
Resposta	Porcentagem de estudantes
Excesso de carga horário	53,5%
Trilhas desnecessárias	14,3%
Precariedade do ensino público	7,1%
Trilhas ajudam os estudos	18%

Elaborado pelo autor a partir de dados produzidos durante a pesquisa, 2025.

Outros 7,1% dos estudantes não se aprofundaram em motivos em suas respostas. A questão mais levantada pelos estudantes foi a quantidade da carga horária ocupada pelas disciplinas das Trilhas, diminuindo o espaço das disciplinas que serão avaliadas pelo ENEM. Também foi relatada percepção de que o ensino público em si proporciona condições precárias de acesso ao ensino superior. Por último vale ressaltar que alguns estudantes têm visão positiva das trilhas por ajudar no estudo de outras disciplinas. A próxima tabela relata as motivações dos estudantes que não pretendem ingressar em universidades.

Opinião em relação a quantidade de disciplinas.

Resposta	Porcentagem de estudantes
Trilhas são interessantes	20%
Precariedade do preparo é a motivação para não realização do ENEM	20%

Elaborado pelo autor a partir de dados produzidos durante a pesquisa, 2025.

Os 40% de estudantes restantes não deram motivos ou fizeram comentários, assim como os 7,6% dos estudantes que não sabem se farão ou preferem não responder. As respostas dos estudantes que pretendem prestar ENEM, sendo o processo seletivo citado pelos estudantes, apontam uma visão em maioria negativa em relação à carga horária, falta para disciplinas cobradas no processo seletivo e ao excesso de disciplinas das Trilhas ou, ainda, sua redundância dentro do ensino. Dificilmente qualquer questão seria consensual, pois alguns estudantes relatam achar as Trilhas interessantes e que elas ajudam no estudo de outras disciplinas, tanto dentre os que farão ENEM, quanto os que não pretendem realizar o processo seletivo, embora esta visão seja minoritária dentre os estudantes.

4. CONCLUSÕES

Embora não precise ser vista necessariamente como algo obrigatório ou visto como um diferenciador social a entrada em universidades deve ser vista como uma possibilidade e conquista aberta a todos os brasileiros, incluindo os estudantes da rede pública, algo que os estudantes do segundo ano já estão definindo como objetivo futuro, a maioria considerando que as mudanças trazidas pela reforma no ensino no estado do Rio Grande do Sul não ajuda a proporcionar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, L. C. **A Reforma Empresarial da Educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- TERCERO REYES, L. G. **A reforma do ensino médio**: o que pensam os estudantes secundaristas da Escola Estadual Augusto Duprat da cidade do Rio Grande, RS. 2019. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande -FURG.
- TONIETO, C.; BELLENZIER, C. S.; BUKOWSKI, C. As concepções dos estudantes em relação ao protagonismo juvenil no Novo Ensino Médio. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 30, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14398> Acesso em: 9 nov. 2024.